PERCURSOS DE INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DA LICENCIATURA EM MÚSICA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA DA UERN.

Comunicação

GTE 14: Formação Docente em Música

Jamilly Lidianne Freire de Mendonça
UFRN/UERN
h2akids@gmail.com

Anne Valeska Lopes da Costa
Seduc - Pau dos Ferros
annevaleska.musica@gmail.com

Giann Mendes Ribeiro
UERN/IFRN/UFRN
giannmendes@uern.br

Resumo: O presente trabalho é o resultado de uma pesquisa PIBIC/CNPQ que acompanha os percursos de inserção profissional dos egressos da primeira turma do curso de licenciatura em música da UERN na modalidade a distância. Essa pesquisa teve como objetivo geral: Investigar a inserção profissional dos egressos da primeira turma do curso de licenciatura em Música da modalidade a distância da UERN. Os objetivos específicos foram: Levantar o quantitativo de alunos que concluíram o curso de Licenciatura em Música à distância da UERN até maio de 2026; caracterizar o perfil dos egressos; descrever a trajetória de inserção profissional dos egressos do curso e identificar os percursos de inserção profissional dos egressos. O método de pesquisa utilizado foi o *survey i*nterseccional. Foram aplicados questionários online com 59 egressos dos 64 formados até esse período, alcançando assim 92,2% da amostra total de egressos. Entre os resultados, verificou-se que a maioria dos egressos já possuía experiências profissionais antes e durante o curso, reforçando o perfil de estudantes trabalhadores. Após a conclusão, a inserção profissional foi marcada por vínculos temporários e de baixa remuneração, com reduzida presença na educação básica. Observou-se ainda que parte dos egressos buscou continuidade acadêmica, ingressando em novas graduações ou pós-graduações, especialmente em áreas correlatas à educação e à música.

Palavras-chave: Inserção Profissional; Egressos; Licenciatura em Música; EaD.

Introdução

O presente trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq, que acompanha os percursos de inserção profissional dos egressos do curso de Licenciatura em Música na modalidade a distância da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Essa pesquisa teve como objetivo geral investigar os percursos de inserção profissional dos egressos do curso de Licenciatura em Música a distância da UERN.

Como objetivos específicos, elencamos: levantar o quantitativo de alunos que concluíram o curso de Licenciatura em Música à distância da UERN até maio de 2026; caracterizar o perfil dos egressos; descrever a trajetória de inserção profissional dos egressos do curso e identificar os percursos de inserção profissional dos egressos. Do universo de 64 egressos que concluíram o curso até maio de 2026, foram registrados 59 respondentes, o que corresponde a 92,2% da amostra total.

Revisão de Literatura

No Brasil, os estudos sobre inserção profissional de egressos dos cursos de licenciatura em música revelam um campo em consolidação, no qual predominam pesquisas sobre licenciados e sobre as relações entre formação, ingresso no trabalho e condições de exercício da docência. O trabalho pioneiro de Xisto (2004), realizado com egressos da Licenciatura em Música da Universidade Federal de Santa Maria, examinou a correspondência entre a formação recebida e a atuação profissional, inaugurando uma agenda aprofundada por Gomes (2016). Ao investigar licenciados de quatro instituições de ensino superior do Paraná, Gomes (2016) analisou os tempos, as formas e as condições de entrada no mundo do trabalho, demonstrando que a inserção profissional não constitui um acontecimento isolado posterior à diplomação, mas um percurso influenciado pelas experiências musicais anteriores, pelo trabalho desenvolvido durante a graduação e pelas oportunidades existentes em cada contexto regional. Essa compreensão também aparece em Costa (2020) e Costa e Ribeiro

(2021), que estudaram egressos da Licenciatura em Música da UERN e identificaram diferentes percursos de inserção, frequentemente iniciados antes ou durante o curso, em vínculos instáveis, seguidos, em parte dos casos, pela obtenção de ocupações mais estáveis, especialmente mediante concursos públicos.

Marreira (2022), ao pesquisar egressos da Licenciatura em Música da UFPE, reforçou a importância das experiências de socialização profissional vivenciadas na graduação, destacando estágios supervisionados e participação em grupos musicais como elementos que influenciam escolhas ocupacionais e possibilidades de entrada na profissão. Henrique (2022), por sua vez, ampliou o mapeamento dos espaços de atuação dos egressos da licenciatura em música da UNIPAMPA.

No âmbito da educação a distância, contudo, a produção permanece particularmente reduzida. A principal referência identificada é Moreira (2019), que investigou o perfil dos egressos da Licenciatura em Música a distância da Universidade de Brasília e seus mecanismos de inserção no mercado de trabalho em diferentes estados e municípios atendidos pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). O estudo assume especial relevância porque relaciona a atuação dos diplomados aos objetivos formativos do projeto pedagógico e à finalidade da UAB de interiorizar a formação pública de professores para a educação básica. Andrade, Santos e Moreira (2024) complementam essa discussão ao analisarem as percepções de egressos de uma Licenciatura em Música EaD sobre sua experiência formativa; embora não tenham a inserção profissional como objeto exclusivo, oferecem elementos para compreender como os licenciados avaliam a modalidade e sua preparação para o exercício profissional.

Referencial teórico

Segundo Vincens (1997), a inserção profissional deve ser compreendida como um processo constituído por três momentos: o estado inicial, o espaço intermediário e o estado final. O estado inicial corresponde à situação de partida do indivíduo, relacionada, geralmente,

à conclusão da formação acadêmica e ao início de sua trajetória profissional. O estado final, por sua vez, refere-se à consolidação de uma posição no mundo do trabalho. Entre esses dois momentos situa-se o espaço intermediário, caracterizado por um período de transição no qual podem ocorrer experiências como vínculos temporários, procura por trabalho, mudanças de ocupação e adaptações às exigências profissionais.

Com base na concepção de que a inserção profissional é uma passagem de um estado inicial a um estado final que corresponde a um emprego com vínculo contratual estável ou a uma situação estabilizada no mercado de trabalho, Alves (2009) define uma tipologia que contempla cinco "percursos-tipo de inserção profissional", os quais correspondem às diferentes formas de integração na relação salarial em Portugal: o percurso de inserção rápida num emprego estável, o de inserção diferida num emprego estável, o de estabilidade na precariedade, o de inserção precária e o de exclusão (Alves, 2009, p.88).

Adaptados à realidade brasileira e especificamente ao contexto de estudos com egressos de licenciatura em música, Costa (2020) elencou nove percursos de inserção profissional: 1. Percurso de inserção precoce em um emprego estável: quando o indivíduo se insere, antes mesmo de cursar uma graduação, em um emprego com estabilidade absoluta ou relativa na área de música. 2. Percurso de inserção precoce em um emprego instável: quando o indivíduo se insere, antes mesmo de cursar uma graduação, em um emprego sem estabilidade na área de música. 3. Percurso de inserção concomitante em um emprego estável: quando o indivíduo se insere, durante a graduação, em um emprego com estabilidade absoluta ou relativa na área de música. 4. Percurso de inserção concomitante em um emprego instável: quando o indivíduo se insere, durante a graduação, em um emprego sem estabilidade na área de música. 5. Percurso de inserção rápida de licenciados em um emprego estável: quando o indivíduo se insere, até 6 meses após a conclusão da graduação, em um emprego com estabilidade absoluta ou relativa na área de música. 6.Percurso de inserção demorada de licenciados em um emprego estável: quando o indivíduo se insere, após 6 meses depois da graduação, em um emprego com estabilidade absoluta ou relativa na área de música. 7. Percurso de estabilidade na instabilidade: quando o indivíduo se insere em um emprego

instável na área de formação, permanece muito tempo nele, mas sempre correndo o risco de o empregador dispensá-lo sem justo motivo. 8. Percurso de inserção precária: quando o indivíduo não consegue inserir-se em um emprego fixo na área, intercalando-os com períodos de desemprego. 9. Percurso de exclusão: quando o indivíduo não consegue inserir-se no mundo do trabalho na área de formação ou está há um longo período sem emprego (mais de um ano).

Metodologia

No universo de 64 egressos que concluíram o curso até o mês de maio de 2026, foram registrados 59 respondentes, constituindo a amostra trabalhada nesta pesquisa. Deste total, 18 participaram no segundo semestre de 2025, enquanto 41 foram contabilizados entre os meses de março e maio de 2026. Após o envio do questionário por e-mail, os participantes que não responderam foram contatados via aplicativo WhatsApp, quando havia disponibilidade de número telefônico. Também houve coleta de dados documental, realizada por meio da análise do sistema SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte). No Portal do Coordenador, obteve-se acesso à lista de e-mails dos alunos com status de concluído no período 2024.2 do curso de Licenciatura em Música em parceria com Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Foi utilizado um questionário do tipo survey interseccional. Segundo Babbie (2003), o termo survey é geralmente utilizado para designar estudos de amostragem, em oposição às pesquisas que abrangem todos os indivíduos de uma população. O instrumento de coleta de dados corresponde ao mesmo questionário utilizado na investigação conduzida por Costa (2020), composto por 75 perguntas, sendo 65 fechadas, de múltipla escolha, e 10 abertas, de respostas breves. A estrutura do questionário foi organizada em quatro seções: dados sociodemográficos; informações referentes ao período anterior à Licenciatura em Música; dados relativos ao período de formação durante a Licenciatura; e informações sobre o período posterior à conclusão do curso.

Para a aplicação do questionário, utilizou-se o JotForm, aplicativo online que permite a criação de formulários personalizados e dispõe de recursos para análise dos dados coletados. No presente trabalho, essa ferramenta foi utilizada para organizar e compilar as informações obtidas, oferecendo funcionalidades de automação e análise estatística que auxiliaram na interpretação dos resultados. Dessa forma, optou-se por uma abordagem metodológica quantitativa, caracterizada pela organização e mensuração de variáveis, com a finalidade de produzir dados estatísticos, comparar grupos e identificar possíveis associações entre os fenômenos investigados (Baquero, 2009).

Resultados

Os resultados serão apresentados dividindo as perguntas dos questionários em blocos que nos permita traçar o perfil do egresso licenciado em música da UERN na modalidade EaD, trazendo o perfil sociodemográfico, a formação acadêmica e pós-graduação, as experiências profissionais antes do curso, as experiências profissionais durante o curso, a Inserção profissional pós-curso, a trajetória profissional e a situação profissional atual.

O perfil sociodemográfico dos egressos

Dos 59 respondentes, 45 são homens (76,3%) e 14 são mulheres (23,7%). Predomina a faixa etária de 30 a 39 anos, com 30 participantes (50,8%); nove egressos (15,3%) têm até 29 anos; 15 (25,4%) possuem entre 40 e 49 anos; quatro (6,8%), entre 50 e 59 anos; e um (1,7%) tem mais de 70 anos. A média de idade é de 37,5 anos. Considerando a idade média de conclusão da licenciatura, estimada em 36,6 anos, e a duração regular de quatro anos, infere-se que o ingresso ocorreu, em média, por volta dos 32 anos, com ressalvas as variações no tempo de integralização.

Quanto à raça/cor, 49,15% se autodeclararam pardos, 40,68% brancos e 10,17% pretos. Entre os participantes, 49 (83,1%) nasceram no Rio Grande do Norte, sendo 48 naturais

de municípios do interior. Os demais nasceram em outros estados brasileiros ou no exterior. Além disso, 54 egressos (91,5%) não precisaram mudar de cidade para frequentar a licenciatura. Esses dados evidenciam o alcance territorial da modalidade a distância e sua contribuição para ampliar o acesso à formação superior em Música no interior.

A escolaridade familiar é predominantemente baixa. Entre os pais, 28 (47,5%) não concluíram o ensino fundamental e 13 (22,0%) não frequentaram a escola regular; somente cinco (8,5%) concluíram o ensino superior. Entre as mães, 23 (39,0%) possuem ensino fundamental incompleto, seis (10,2%) não frequentaram a escola regular e 16 (27,1%) concluíram o ensino médio. Apenas duas concluíram o ensino superior e outras duas possuem pós-graduação. Nesse contexto, 28 participantes (47,5%) são os primeiros de suas famílias a obter formação superior, indicando ampliação intergeracional do acesso à universidade.

Formação acadêmica e pós-graduação

Antes de ingressar na licenciatura em música, 18 participantes (30,5%) já haviam iniciado outro curso superior e 15 (25,4%) o concluíram. Entre as formações anteriores aparecem cursos nas áreas de Educação, Música, Teologia, Administração e Segurança Pública. A existência de trajetórias acadêmicas anteriores reforça o perfil adulto e diversificado do grupo, para o qual a licenciatura representou tanto a primeira graduação quanto uma possibilidade de reorientação ou ampliação profissional.

Após a conclusão, parte dos egressos deu continuidade aos estudos. Foram registrados ingressos em novas graduações e em cursos de pós-graduação, especialmente em áreas relacionadas à Educação e à Música. Esse movimento sugere interesse na ampliação da qualificação e das possibilidades de atuação, embora os dados não permitam afirmar que a continuidade acadêmica tenha produzido, por si só, mudança de emprego, elevação salarial ou estabilidade profissional.

Experiências profissionais antes do Curso

Os dados mostram que a inserção no trabalho frequentemente antecedeu o ingresso na licenciatura. Parte expressiva dos egressos já exercia atividades remuneradas, inclusive em funções relacionadas à música, como regência de bandas, ensino de instrumentos, performance e atuação em projetos. Outros trabalhavam em áreas distintas. Essa configuração confirma que o público investigado é composto majoritariamente por estudantes trabalhadores, cujas experiências profissionais anteriores influenciaram o ponto de partida de seus percursos.

Entre os que atuavam na área musical antes do curso, predominavam vínculos temporários, autônomos ou insuficientemente caracterizados quanto à estabilidade. Assim, a experiência prévia não correspondia necessariamente a uma posição consolidada no mercado de trabalho. A diversidade de funções e contratos também demonstra que o trabalho musical ultrapassa a docência escolar e se distribui entre espaços formais, não formais, artísticos, comunitários e religiosos. Para a análise dos percursos, foi necessário distinguir o momento de ingresso na área da natureza estável ou instável do vínculo declarado.

Experiências profissionais durante o curso

Durante a licenciatura, muitos participantes permaneceram nas ocupações que já exerciam, enquanto outros iniciaram atividades ligadas à música. As novas experiências incluíram docência, regência, ensino de instrumentos, atuação artística e participação em projetos. Entretanto, o ingresso na área durante a graduação ocorreu predominantemente mediante contratos temporários ou outros vínculos sem estabilidade assegurada. Não foram identificados casos de inserção concomitante em emprego público efetivo.

Inserção profissional pós-curso

Após a conclusão, a trajetória foi marcada principalmente pela continuidade dos empregos exercidos durante o curso, e não pela obtenção imediata de uma nova colocação. Entre os vínculos informados, destacaram-se contratos temporários e ocupações privadas, com reduzida presença de empregos públicos efetivos.

Quanto à relação entre ocupação e formação, 21 egressos (35,6%) consideraram seu trabalho diretamente relacionado à licenciatura em música, 12 (20,3%) afirmaram atuar em áreas próximas e 22 (37,3%) exerciam atividades em campos completamente diferentes e quatro (6,8%) informaram ainda não ter conseguido emprego nessa questão. A remuneração concentrou-se nas faixas mais baixas entre 1 a 2 salários mínimos: Dos 59 participantes da pesquisa, 14 (23,7%) recebiam até 1 salário mínimo; 20 (33,9%) recebiam entre 1 a 2 salários mínimos; 9 (15,3%) recebiam entre 2 a 3 salários mínimos; 5 (8,5%) recebiam entre 3 a 4 salários mínimos; 2 (3,4%) recebiam entre 4 e 5 salários mínimos; 4 (6,8%) recebiam mais de 5 salários mínimos; e 5 (8,5% encontravam-se desempregados.

Trajetória profissional e situação profissional atual

Desde a conclusão, 40 egressos (67,8%) tiveram apenas um emprego, 11 (18,6%) tiveram dois, um teve três e outro teve quatro ou mais; seis declararam não ter conseguido emprego. No momento da pesquisa, 34 participantes (57,6%) possuíam um emprego, 18 (30,5%) acumulavam dois, um possuía três ou mais e seis (10,2%) estavam desempregados. A predominância de uma única ocupação sugere continuidade, mas não comprova estabilidade. O acúmulo de vínculos pode expressar ampliação de oportunidades ou necessidade de complementar renda, apenas a aplicação do questionário não permitiu distinguir essa motivação.

Entre as funções atuais, destacam-se a regência de bandas e a docência de música ou arte/música na educação básica, cada uma mencionada por 11 participantes (18,6%), além da atuação em projetos sociais, ensino de instrumentos, musicalização, performance e escolas específicas de música. Paralelamente, parte dos egressos trabalha em administração,

segurança pública, comércio, saúde, panificação e serviços gerais. Como alguns participantes possuem mais de um emprego, as categorias de relação entre trabalho e curso não são mutuamente excludentes.

Em relação à jornada, predominaram cargas de 40 horas semanais, assinaladas por 26 participantes (44,1%), seguidas por 30 horas, indicadas por 14 (23,7%). Quanto à remuneração atual, 20 egressos (33,9%) recebiam exclusivamente entre um e dois salários mínimos e 14 (22,0%) até um salário mínimo; A maioria, 43 participantes (72,9%), desejava permanecer no emprego atual, enquanto 12 pretendiam deixá-lo. Essa intenção pode decorrer de identificação, satisfação, estabilidade ou ausência de alternativas, mais uma vez o questionário não permitiu determinar a razão predominante.

Percursos de inserção profissional

A classificação baseada na tipologia de Costa (2020) revelou predomínio de trajetórias marcadas pela instabilidade ou pela ausência de inserção direta na área. Dos 59 egressos, apenas dois (3,4%) apresentaram inserção precoce em emprego estável; 17 (28,8%), inserção precoce em emprego instável; oito (13,6%), inserção concomitante em emprego instável; um (1,7%), estabilidade na instabilidade; quatro (6,8%), inserção precária; e 27 (45,8%), exclusão da área de formação. Não foram identificados casos de inserção concomitante, rápida ou demorada em emprego estável.

No percurso de inserção precoce em emprego instável, os participantes já exerciam atividades relacionadas à música antes da licenciatura, porém mantinham vínculos temporários, autônomos ou sem estabilidade confirmada. Apenas dois apresentaram vínculo público concursado anterior ao curso. Na inserção concomitante em emprego instável, os egressos começaram a atuar na área durante a graduação, também predominantemente por contratos temporários. O caso classificado como estabilidade na instabilidade reuniu permanência superior a quatro anos em ocupação relacionada à formação e vínculo temporário.

Os quatro casos de inserção precária foram marcados por mudanças de emprego, acumulação de atividades, contratos instáveis ou períodos de desemprego. O percurso de exclusão da área, foi identificado em 27 casos, não significando, necessariamente, ausência de trabalho, muitos participantes estavam empregados, mas em setores distintos da formação musical.

A inserção precoce em vínculos instáveis e a exclusão da área abrangem 74,6% dos participantes. Os resultados evidenciam que somente uma pequena parcela alcançou inserção estável diretamente relacionada à música e que as oportunidades surgidas antes, durante ou depois da graduação se concentraram em vínculos temporários. A licenciatura pode ter ampliado conhecimentos, credenciais e campos possíveis de atuação, mas não assegurou acesso imediato a emprego estável.

É possível observar que a formação ocorreu sobre trajetórias profissionais já iniciadas o que impede compreender a diplomação como marco inicial comum a todos. Para alguns, o curso formalizou conhecimentos e ampliou a qualificação para atividades musicais anteriormente exercidas; para outros, favoreceu aproximações com novos espaços; e, para um terceiro grupo, não alterou a permanência em ocupações externas à música. Assim, os efeitos da licenciatura se distribuem de forma diferente conforme experiências prévias, oportunidades locais e características dos vínculos disponíveis.

O alcance do curso entre residentes do interior e entre pessoas que não precisaram mudar de município revela uma contribuição educacional que não se confunde automaticamente com inserção profissional. A interiorização da formação amplia o direito de acesso ao ensino superior, mas sua conversão em trabalho na área depende da existência de concursos para escolas, vagas para projetos, instituições culturais, bandas e redes capazes de contratar profissionais habilitados. A baixa presença de vínculos estáveis sugere uma distância entre a expansão formativa e a estruturação de postos de trabalho, particularmente na educação básica.

Também merece atenção a coexistência entre jornadas extensas, múltiplos empregos e rendimentos concentrados em até dois salários mínimos. Mesmo quando há ocupação

relacionada à música, a necessidade de acumular vínculos pode indicar fragmentação do trabalho e insuficiência de renda. O questionário não investigou diretamente os motivos da acumulação nem permitiu somar com precisão cargas horárias e remunerações provenientes de diferentes atividades.

Por fim, a continuidade acadêmica pode ser compreendida como estratégia de desenvolvimento profissional e ampliação de oportunidades, sem que seja possível atribuí-la exclusivamente às dificuldades de inserção. Novas graduações e pós-graduações podem expressar interesse intelectual, busca de especialização, exigências da carreira ou tentativa de reposicionamento.

Nesse sentido, os resultados demonstram que os percursos não seguem uma sequência linear entre diplomação e emprego. Eles combinam inserções anteriores, experiências concomitantes, permanências fora da área, contratos temporários e poucas situações estáveis. O quadro encontrado exige reconhecer simultaneamente a relevância social da formação ofertada e os limites estruturais do mercado de trabalho disponíveis aos licenciados nos diferentes municípios alcançados pelo curso.

A classificação como exclusão, nesse contexto, não significa necessariamente ausência de trabalho, pois muitos estavam empregados em outros setores. Refere-se especificamente à ausência de inserção profissional direta na área de formação musical. Em síntese, os resultados indicam que apenas uma pequena parcela dos egressos alcançou uma inserção estável diretamente relacionada à música.

Considerações

A pesquisa evidenciou que os egressos do curso de licenciatura em música na modalidade a distância da UERN conseguiram se inserir no mercado de trabalho, embora em condições predominantemente temporárias, com baixa remuneração e reduzida presença na educação básica. Observou-se também que muitos já possuíam experiências profissionais antes e durante o curso, reforçando o perfil de estudantes trabalhadores.

Um aspecto importante foi a busca pela continuidade da formação acadêmica. Parte dos egressos investiu em novas graduações ou em cursos de pós-graduação, demonstrando interesse em ampliar sua formação e suas possibilidades de atuação profissional. Essa compreensão converge com Costa e Ribeiro (2020), que identificaram trajetórias caracterizadas tanto pelo ingresso precoce no mercado de trabalho quanto pela continuidade dos estudos após a graduação.

Entre os participantes, os percursos predominantes foram a inserção precoce em vínculos instáveis e a exclusão da área de formação, os quais, conjuntamente, abrangem 74,6% dos egressos. Os dados também mostram que alguns deles passaram a exercer atividades musicais durante a licenciatura. Contudo, essas experiências ocorreram principalmente por meio de contratos temporários ou de outros vínculos sem estabilidade assegurada.

Esses resultados não permitem afirmar que a licenciatura tenha provocado diretamente a inserção profissional, mas demonstram uma aproximação temporal entre a formação e o ingresso de alguns participantes em atividades relacionadas à Música. Ao mesmo tempo, a quantidade expressiva de egressos que permaneceu trabalhando em outras áreas revela dificuldades de acesso a oportunidades profissionais diretamente relacionadas à formação.

Desse modo, a conclusão da graduação representa um elemento importante para a ampliação das possibilidades de atuação, mas não assegura, isoladamente, inserção profissional estável, valorização salarial ou exercício da docência em condições adequadas. A escassez de concursos públicos específicos e o número muitas vezes reduzido de vagas para professores de Arte/Música constituem outros fatores relevantes para a compreensão dos resultados desta pesquisa, pois dificultam o acesso dos licenciados a vínculos permanentes.

O estudo reforça a importância de pesquisas futuras capazes de acompanhar as mudanças individuais e contextuais ao longo do tempo, incluindo além da aplicação do questionário, entrevistas para aprofundamento de questões que não foram possíveis serem desveladas neste estudo.

Referências

ANDRADE, S. G. de; SANTOS, C. A. dos; MOREIRA, A. M. Cursar Licenciatura em Música na modalidade EaD: a percepção dos egressos. ID on Line: Revista de Psicologia, v. 18, n. 71, p. 247-265, 2024. DOI: https://doi.org/10.14295/idonline.v18i71.3997.

BABBIE, Earl. *Métodos de pesquisas de survey*. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. 519 p.

BAQUERO, Marcello. *A pesquisa quantitativa nas Ciências Sociais*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

COSTA, Anne Valeska Lopes da. Percursos de inserção profissional: um estudo com egressos da Licenciatura em Música da UERN. 2020. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Programa de Pós-Graduação em Ensino, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Universidade Federal Rural do Semi-Árido e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2020. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFER_5bb953f745f5b58a32e032f9bb06dcdd . Acesso em: 6 set. 2026.

COSTA, Anne Valeska Lopes da; RIBEIRO, Giann Mendes. Percursos de inserção profissional: um estudo com egressos da Licenciatura em Música da UERN. Revista da ABEM, v. 28, 2020. Disponível em: https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/905 . Acesso em: 6 set. 2026.

GOMES, Solange Maranho. A inserção profissional de licenciados em Música: um estudo sobre egressos de instituições de ensino superior do estado do Paraná. 2016. 241 f. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/150823 . Acesso em: 6 set. 2026.

HENRIQUE, Andreivis Rufino. Depois da graduação: inserção profissional de egressos do curso de Música – Licenciatura da UNIPAMPA. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) – Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2022.

MARREIRA, Abraão de Barros. Inserção ocupacional dos egressos da Licenciatura em Música da UFPE. 2022. 119 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: https://www.repositorio.ufpe.br/jspui/handle/123456789/52125 . Acesso em: 6 set. 2026.

MOREIRA, Edson del Casale. O perfil do egresso do curso de Licenciatura em Música a distância da UnB e sua inserção no mercado de trabalho. 2019. 123 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: https://repositorio.unb.br/handle/10482/38142 . Acesso em: 6 set. 2026.

VINCENS, Jean. *L'insertion professionnelle des jeunes:* à la recherche d'une définition conventionnelle. Formation Emploi, [S. l.], n. 60, p. 21-36, 1997.

XISTO, Caroline Pozzobon. A formação e a atuação profissional de licenciados em Música: um estudo na UFSM. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2004. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/handle/1/7037 . Acesso em: 6 set. 2026.